



**P**  
**ARA APRENDER  
COM A TERRA**  
MEMÓRIAS E NOTÍCIAS  
DE GEOCIÊNCIAS  
NO ESPAÇO LUSÓFONO

Henriques, M. H., Andrade, A. I.,  
Quinta-Ferreira, M., Lopes, F. C.,  
Barata, M. T., Pena dos Reis, R.  
& Machado, A.

Coordenação

## VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL DAS MINAS DE REGOUFE E RIO DE FRADES (GEOPARQUE AROUCA, PORTUGAL)

### VALUATION OF THE MINING HERITAGE OF REGOUFE AND RIO DE FRADES MINES (AROUCA GEOPARK, PORTUGAL)

V. F. Correia<sup>1</sup>, A. Sá<sup>1,2,3</sup> & P. J. C. Favas<sup>2,3</sup>

**Resumo** – Com o objetivo de compreender e realçar a importância patrimonial das minas de Regoufe e Rio de Frades (Geoparque Arouca) e justificar o interesse geoturístico de uma eventual intervenção de salvaguarda do património ainda existente, foi elaborada uma abordagem aos aspetos históricos e socioeconómicos associados a estas áreas mineiras. Neste sentido, foi realizada uma revisão dos trabalhos prévios, recolheu-se informação contida nos arquivos da Direção Regional de Economia do Norte, foi efetuado um conjunto de entrevistas a algumas pessoas com um passado profissional ligado às minas e realizou-se um pequeno levantamento e consulta de documentos junto de alguns cidadãos, que encontraram e guardaram material abandonado relacionado com a história destas minas. Este estudo demonstrou a importância e vantagens da eventual recuperação de uma parte destas infraestruturas mineiras abandonadas, com valioso património intangível associado, visando a sua utilização para a implementação e afirmação de um geoturismo de qualidade e referência, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento sustentável do território do Geoparque Arouca.

**Palavras-chave** – Património geomineiro; Desenvolvimento sustentável; Geoturismo; Minas de Regoufe; Minas de Rio de Frades; Geoparque Arouca

---

<sup>1</sup> Geoparque Arouca, Arouca, Portugal; vcorreia@geoparquearouca.com

<sup>2</sup> Dep. de Geologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal; pjcf@utad.pt; asa@utad.pt

<sup>3</sup> Centro de Geociências, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

*Abstract* – In order to understand and highlight the importance of the mining heritage of Regoufe and Rio de Frades mines (Arouca Geopark, Portugal) and justify the geotouristic interest for a possible intervention to safeguard the remaining heritage, an approach to the historical and socioeconomic aspects related to these mines was carried out. In this sense, a review of previous work has been made, and information has been collected from the files of the Direcção Regional de Economia do Norte. It was also made a small set of interviews with people who somehow have a past occupation linked to the history of these mines, and a collection of old documents retrieved by locals who found and kept this abandoned material. This characterization shows the importance and benefits of possible recovery of part of these infrastructures, and of its preservation as a whole, including the associated highly-valuable intangible heritage. This reality allows the implementation and affirmation of a reference geotourism, thus contributing to the sustainable development of the Arouca Geopark territory.

*Keywords* – Mining heritage; Sustainable development; Geotourism; Regoufe mine; Rio de Frades mine; Arouca Geopark

## 1 – Introdução e objetivos

O aprofundar do conhecimento do património geológico associado à conservação, divulgação e valorização de antigas instalações mineiras tem vindo a ganhar um interesse crescente em todos os países desenvolvidos, como parte do património científico e cultural que os caracteriza. Desde abril de 2009 que o território do Geoparque Arouca, presentemente coincidente com as fronteiras do concelho de Arouca, foi reconhecido pela UNESCO como membro das Redes Europeia e Global de Geoparques. Sendo um território onde são desenvolvidas e implementadas iniciativas que fomentam a proteção, o estudo, a divulgação e a promoção do seu património geológico, o património mineiro possui crescente importância nesta recente realidade. Assim, assumem particular interesse as componentes histórica e social associadas a estas explorações mineiras, bem como a sua utilização com fins didáticos e turísticos, dentro da nova realidade do Geoparque Arouca.

Com este trabalho pretende-se fazer ressaltar o impacto social que estas minas tiveram num passado não muito longínquo, com o intuito de sugerir a recuperação deste património mineiro, para que a memória desta história perdure e possa trazer de novo mais-valias económicas e sociais para a região.

## 2 – Enquadramento histórico e social das minas

Uma verdadeira “febre do ouro negro” abateu-se sobre estas terras, em particular no período coincidente com a 2ª Guerra Mundial, durante o qual os inimigos beligerantes ingleses e alemães exploraram o volfrâmio, substância mineral essencial para o fabrico de armas e munições, com que se gladiavam nos campos de batalha na Europa.

Em 1928, o cidadão inglês Charles Sidney Vesey Brown adquiriu a concessão de “Poça da Cadela” (que, mais tarde, fará parte do Complexo mineiro de Regoufe) (Fig. 1), que foi administrada por Agostinho Gaspar Gralheiro até 1940 (VILAR, 1998). Foi somente em 1941, já durante a Segunda Guerra Mundial, que foi constituída a Companhia Portuguesa de Minas, sendo a empresa mais importante na exploração histórica desta mina, a qual, como funcionava sob administração e capitais ingleses, ficou conhecida por “Companhia Inglesa”. Os trabalhos continuaram até à década de 1970, embora com uma atividade e intensidade mais reduzidas (VILAR, 1998; SILVA & RIBEIRO, 2006), tendo sido encerrada ao abrigo do Decreto-Lei nº 88/90, de 16 de Março (MOURA, 2005).

Relativamente ao Couto Mineiro de Rio de Frades (Fig. 1), as primeiras explorações foram demarcadas em 1914 (VILAR, 1998). Em 1923 foi fundada a Companhia Mineira do Norte de Portugal que, por funcionar com capitais alemães, era denominada “Companhia Alemã”. Em 1941 ocorreu o período de maior atividade e exportação do tungsténio para a Alemanha. A laboração foi mantida, com menor atividade, até à década de 1960 (SILVA & RIBEIRO, 2006).

Desta forma, ironicamente, entre 1939 e 1944, Arouca foi um dos raros territórios em todo o mundo onde, no mais diminuto espaço, por causa da guerra e em busca de um dos materiais que a alimentava, “alemães e ingleses coabitavam lado a lado e sem dispararem um único tiro” (VILAR, 1998).

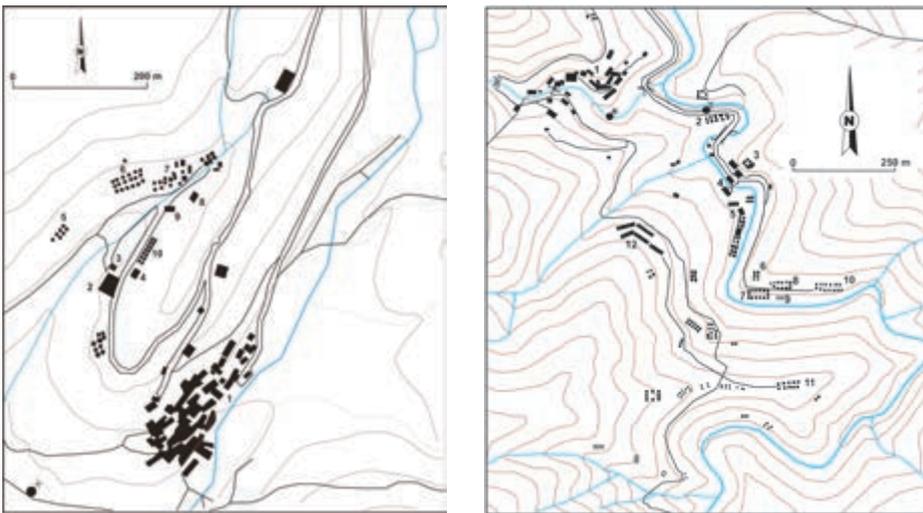


Fig. 1 – No esquema A, à esquerda, observa-se uma representação cartográfica do Complexo mineiro de Regoufe (“Poça da Cadela”) onde constam: 1) aldeia de Regoufe; 2) residências e escritórios; 3) edifício da “venda”; 4) “club”; 5) lavaria; 6) instalações técnicas; (posto de transformação, oficinas, casa de ponto, etc.); 7) escritórios e oficinas; 8) residência; 9) cavalaria; 10) habitações dos mineiros. No esquema B, está um excerto cartográfico do couto mineiro de Rio de Frades onde se observa: 1) aldeia de Rio de Frades; 2) escritórios; 3) hospital; 4) capela de Santa Bárbara; 5) “casas da companhia” e residências do pessoal técnico; 6) posto de transformação elétrica; 7) instalações elétricas/oficinas; 8) lavaria; 9) tanques da lavaria; 10) armazém; 11) “Bairro da Capela”; 12) “Bairro de Cima” (adaptado de SILVA & RIBEIRO, 2006).

### 3 – Metodologia

262

Para um melhor conhecimento da dimensão histórica que as minas de Regoufe e Rio de Frades tiveram no passado, assim como conhecer mais detalhadamente o seu quotidiano, quer a nível técnico quer social, além da consulta de trabalhos de referência como os de VILAR (1998), SILVA & RIBEIRO (2006) ou SILVA (2009), pretende-se neste trabalho complementar este conhecimento com:

- (a) documentos encontrados durante a pesquisa efetuada nos arquivos da secção de minas da Direção Regional da Economia do Norte (DRE do Norte).
- (b) realização de entrevistas a pessoas que trabalharam ou possuem algum tipo de ligação com a história destas minas.
- (c) análise dos documentos recuperados em abandono nas minas de Regoufe, recolhidos por cidadãos de Arouca que, gentilmente, nos facultaram a sua consulta.

### 4 – Valorização do Património Geomineiro

As minas de Regoufe e de Rio de Frades, apesar do visível estado de degradação em que se encontram as suas infraestruturas (Fig. 2), têm associada uma importância patrimonial relevante para a história mineira portuguesa do Séc. xx. Por isso, urge apostar em atividades específicas de difusão cultural de cariz geológico e mineiro para a sociedade, tais como a realização de cursos, exposições, publicações de divulgação e científicas e inventários, com a colaboração de entidades públicas e privadas, essencialmente de âmbito local. Neste sentido, a conservação e recuperação destas minas poderão contribuir para o desenvolvimento das populações locais, em particular, e do território do Geoparque, em geral. Para tal, à imagem de outras realidades análogas conhecidas em Portugal e Espanha (*ex*: Museu do Ferro de Moncorvo, Museu Mineiro do Lousal, Parque Mineiro da Cova dos Mouros, Parque Geológico-minero de Las Médulas, Parque Mineiro de Río Tinto, entre muitos outros), ou no resto da Europa, onde se contabilizam entre 700 e 1000 minas-museu ou museus mineiros (PUCHE RIART, 2006), urge pensar numa intervenção e adequação destes espaços para a receção de visitantes, com múltiplos interesses, e para a preservação *in situ* de um património em acelerado processo de degradação e perda.

A aquisição pela Câmara Municipal de Arouca, em 2008, do couto mineiro de Rio de Frades, assume-se como um primeiro e importante passo para que, num futuro próximo, possam ser criadas condições para que aqui seja criado, por exemplo, um Centro Interpretativo, eventualmente integrado com as minas de Regoufe e da Pena Amarela. Uma primeira iniciativa neste sentido está patente na criação e manutenção dos Percursos Pedestres “PR8 – Rota do Ouro Negro” e “PR13 – Na senda do Paivô”, atualmente dos mais procurados pelos pedestrianistas, entre os 13 percursos pedestres de pequena rota (PR), existentes no concelho de Arouca. Destaques relevante deve também ser dado à exposição temporária “*Memórias Contadas, Histórias Preservadas: o Volfrâmio*”, inaugurada a 11 de fevereiro de 2012 no Museu Municipal de Arouca, e devidamente enquadrada nesta problemática.

Contudo, qualquer iniciativa ou plano de proteção e preservação destas minas terá de contemplar uma intervenção em quatro etapas distintas, à imagem daquela sugerida nos trabalhos de MATA LLEONART *et al.* (2003) ou CARVAJAL GÓMEZ *et al.* (2006). Assim, numa primeira fase, deveria ser efetuado o diagnóstico e inventário do estado atual do património cultural, geológico e ambiental, realidade considerada durante a recolha dos dados aqui apresentados e largamente complementada pelos trabalhos prévios de VILAR (1998), SILVA & RIBEIRO (2006), ROCHA (2008) e SILVA (2009).

Numa segunda fase, seria necessário determinar os trabalhos a realizar e o projeto arquitetónico da restauração, após o estabelecimento prévio dos devidos acordos legais com eventuais proprietários.

A terceira fase corresponderia à restauração de parte das ruínas e consolidação das restantes. Para tal, terá de ser pensado, entre outros, o melhoramento dos caminhos de acesso e a limpeza da zona envolvente, destacando-se a necessidade de remoção dos depósitos de sulfuretos, altamente contaminantes, como aqueles que se encontram a céu aberto na mina de Rio de Frades.

Uma quarta fase implicaria a criação e colocação em funcionamento de um pequeno Centro de Interpretação e respetivo conjunto de infraestruturas de apoio. Neste sentido, o trabalho de ORCHE GARCÍA (2004) é um bom exemplo de compilação do conjunto de infraestruturas de apoio que devem existir num parque mineiro, das quais de destacam:

- Museu ou Centro Interpretativo (história das minas; efeitos no desenvolvimento da população local; impactos ambientais; explicações e exposições ao nível técnico do processo de mineração, etc.);
- Oficinas de aprendizagem (contacto com minerais e utensílios usados nas várias etapas da exploração mineira);
- Loja com objetos relacionados com as minas e a história mineira da região;
- Café e Restaurante, servindo pratos típicos relacionados com a história mineira;
- Alojamento para visitantes, preferencialmente oferecido em antigas casas mineiras tradicionais.

Algumas infraestruturas de apoio aqui sugeridas podem, com mais ou menos dificuldades, ser implementadas nas minas de Rio de Frades e Regoufe, reconvertendo parte das ruínas remanescentes. Além disso, também deve ser recuperada e aproveitada a área envolvente, de forma controlada, marcada por uma paisagem de beleza singular, o que permitirá a realização de atividades lúdicas e desportivas, como por exemplo percursos pedestres guiados ao interior das galerias, atividades e desportos radicais e zonas de repouso e lazer.

O património mineiro é gerador de turismo cultural podendo contribuir, por um lado, para o desenvolvimento local, e por outro, para a elevação do nível cultural dos visitantes. Além do turismo cultural, a recuperação destas explorações abandonadas pode também proporcionar mais um foco de atração para os adeptos do turismo rural (ROMERO & ROMERO, 2003), como por exemplo o ecoturismo, o turismo de ação e aventura, o agroturismo e turismo gastronómico, procurando sempre um turismo de excelência, sustentável e mantendo a identidade do local.

Quando falamos de património importa referir que não só assumem importância as infraestruturas, mas também o espólio documental depositado em organismos oficiais ou na posse de alguns cidadãos. Interessa também dar a conhecer o elevado valor do património intangível, *sensu* MARTINI & ZOUROS (2001), JORNET I RAVENTÓS (2006) ou ECKHARDT (2010), associado à exploração destas minas, onde se guarda a memória doutros tempos, criada sobre “estórias” e histórias, muitas delas constantes apenas na recordação de antigos mineiros ou que se preserva por tradição oral, mas que corre sérios riscos de se perder em poucas gerações. Tal como refere ÁLVARÉZ ARECES (2006), a interrelação do património mineiro com um passado que dificilmente voltará, confere desde logo às antigas áreas mineiras um valor emocional, além do valor cultural associado a todos os edifícios, maquinaria, objetos e quaisquer outros vestígios dos quotidianos vividos.

Durante a realização deste trabalho, foi possível verificar que diverso material documental está à guarda de alguns cidadãos, que o resgataram diligentemente de situações claras de abandono, evitando, assim, a perda de importante memória histórica e guardando-o como propriedade sua. Refira-se, no entanto, que nem sempre tivemos sucesso nas tentativas de consulta documental encetadas junto destes “proprietários” que, por terem noção que têm à sua guarda “algo importante”, deturpam o seu valor e deixam transparecer uma confusão entre o seu real valor intangível e o seu pretense “valor monetário”. Na Fig. 3 apresentam-se exemplos de alguns destes documentos recuperados.

Entre o conjunto das pequenas entrevistas realizadas, merece destaque a de um familiar de antigos mineiros, que relatou as dificuldades passadas pelos trabalhadores mineiros na época, principalmente a “doença do pó” (silicose) e a elevada mortalidade.



Fig. 2 – Nas fotos A e B podemos observar o confronto entre a realidade do estado dos escritórios e oficinas da mina de Regoufe, no ano de 1943 (fonte: Arquivo de Minas da DRE do Norte) e na atualidade, sendo notório o estado atual de avançada degradação destas infraestruturas. A foto C, à direita, é uma fotografia com vista panorâmica das ruínas do couro mineiro de Rio de Frades do estado atual das instalações técnicas, lavaria, tanques de decantação e oficinas.

Fig. 3 – Exemplo de dois documentos recuperados da mina de Regoufe. A. folha mensal de ordenados de 1966; B. cartão de mineiro de 1950. Além da importância histórica, estes documentos são também importantes para o estudo sociológico desta época, onde se consegue perceber, por exemplo, os salários das diferentes profissões de mineiro em meados da década de 1960.

## 5 – Considerações finais

Uma parte significativa do património associado às minas de Regoufe e Rio de Frades é já irrecuperável. Contudo, o remanescente constitui o vestígio mineiro mais importante do território do Geoparque Arouca, assumindo-se, desde logo, como a memória do maior desenvolvimento socioeconómico desta região durante grande parte do Séc. xx. Assim, a preservação e manutenção do património restante nestas antigas instalações mineiras assume importância relevante, pois permite aprofundar o conhecimento da importante história que lhe está associada. Neste sentido, os benefícios culturais e sociais que resultariam da sua reabilitação são importantes pois, além de assegurarem a sua conservação, constituiriam mais um atrativo para o geoturismo, realidade atualmente em franco desenvolvimento.

De acordo com o enquadramento e análise relativos à problemática do património geomineiro efetuados neste trabalho, as características geológicas, os aspetos antropológicos, sociológicos e históricos e os elementos de arqueologia mineira associados às minas de Regoufe e de Rio de Frades constituem um património tangível e intangível de valor inestimável, que representa uma clara mais-valia dentro da política e dos objetivos de desenvolvimento territorial sustentável, neste momento em fase de implementação, no Geoparque Arouca.

## Referências Bibliográficas

- ÁLVAREZ ARECES, M. A. (2006) – Minería y patrimonio minero en Asturias. In: Rábano, I. & Mata-Perelló, J. M. (eds.). Patrimonio geológico y minero: su caracterización y puesta en valor. Instituto Geológico y Minero de España, Madrid, p. 3-13.
- CARVAJAL GÓMEZ, D. J., GONZÁLEZ MARTÍNEZ, A. & CARLONI FRANCA, A. (2006) – Valorización y gestión del patrimonio minero. In: Rábano, I. & Mata-Perelló, J. M. (eds.). Patrimonio geológico y minero: su caracterización y puesta en valor. Instituto Geológico y Minero de España, Madrid, p. 201-206.

- ECKHART, C. (2010) – Community Involvement in Geoparks – From participation to ownership. In: Zouros, N. (Ed.) Proceedings of the 9<sup>th</sup> European Geoparks Conference, EGN, Mytilene, 8-9.
- JORNET I RAVENTÓS, J. (2006) – Turismo industrial cerca de Barcelona: la ruta de la minería. In: Rábano, I. & Mata-Perelló, J. M. (eds.). Patrimonio geológico y minero: su caracterización y puesta en valor. Instituto Geológico y Minero de España, Madrid, p. 25-32.
- MARTINI, G. & ZOUROS, N. (2001) – European Geoparks: Geological Heritage & European Identity – Cooperation for a common future. In: Frey, M.-L. (eds.). *European Geoparks Magazine*, 1, p. 4.
- MATA LLEONART, R., PUIGURIGUER I FERRANDO, M. & MATA-PERELLÓ, J. M. (2003) – Recuperación del patrimonio y geológico y minero del “Salí de Cambrils” (Odèn, el Solsonès). In: Rábano, I., Manteca, I. & García, C. (eds.). Patrimonio geológico y desarrollo regional. Instituto Geológico y Minero de España, Madrid, p. 321-327.
- MOURA, A. (2005) – Valorização do património geomineiro da Serra da Freita. Actas do IV Seminário de Recursos Geológicos, Ambiente e Ordenamento do território. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, p. E-1-E-5.
- ORCHE GARCÍA, E. (2004) – La función multidisciplinar de los parques geomíneros. In: Guillén Mondéjar, F. & Del Ramo Jiménez, A. (eds.). El Patrimonio Geológico: Cultura, Turismo y Medio Ambiente, Murcia, p. 93-99.
- PUCHE RIART, O. (2006) – Patrimonio minero de España: aspectos económicos. In: Rábano, I. & Mata-Perelló, J.M. (eds.). Patrimonio geológico y minero: su caracterización y puesta en valor. Instituto Geológico y Minero de España, Madrid, p. 15-24.
- ROCHA, D. (2008) – Inventariação, Caracterização e Avaliação do Património Geológico do Concelho de Arouca. Tese de Mestrado. Universidade do Minho, Escola de Ciências, 159 p.
- ROMERO, E. & ROMERO, V. (2003) – Turismo rural como alternativa para la preservación del patrimonio. In: Rábano, I., Manteca, I. & García, C. (eds.). Patrimonio geológico y desarrollo regional. Instituto Geológico y Minero de España, Madrid, p. 539-547.
- SILVA, J. M. L. (2009) – A corrida à riqueza no “Rush” mineiro: o caso de Arouca na Segunda Guerra Mundial. Dissertação de Mestrado em Antropologia-Movimentos Sociais. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa.
- SILVA, A. M. S. P. & RIBEIRO, M. C. S. (2006) – Os complexos mineiros de Regoufe e Rio de Frades (Arouca, Portugal) – Memórias da contemporaneidade. In: Actas 3<sup>o</sup> Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu, SEDPGYM, Porto, p. 353-369.
- VILAR, A. (1998) – O wólframio de Arouca no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Câmara Municipal de Arouca. Arouca.